

NÃO PINTCHA

* ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

BISSAU

COMEÇA HOJE O SEMINÁRIO PREPARATÓRIO DA CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DAS RESOLUÇÕES DO III CONGRESSO

O III Congresso do nosso Partido, realizado em Bissau, de 15 a 20 de Novembro do ano passado, aprovou uma resolução geral, surgida da discussão do Relatório do Conselho Superior da Luta, apresentado pelo Secretário-Geral. O Congresso aprovou ainda os novos Estatutos do Partido.

Constituindo documentos de grande valor político e ideológico, o Relatório do CSL, os Estatutos e a Resolução Geral do III Congresso, serão utilizados como instrumento de trabalho que orientarão toda a actividade do Partido nos próximos anos, estabelecendo os objectivos prioritários na actual fase

da luta de Reconstrução Nacional, na Guiné e em Cabo Verde, bem como os meios da sua realização.

É neste sentido que o Partido, em todos os seus escalões, bem como a JAAC, a UNTG, a Comissão Feminina e os organismos estatais, tendo em vista o cumprimento daquelas resoluções, irão

desenvolver um sistemático e profundo trabalho de divulgação e popularização dos resultados do Congresso, com base nos documentos aprovados.

Antes, entretanto, será realizado, durante os meses de Fevereiro, Março, Abril, e Maio, um seminário de esclarecimento dos quadros do Partido e

representantes das organizações de massas, promovido pela Escola de Formação Política do Partido, com vista a popularização e divulgação dos resultados do III Congresso. O trabalho de divulgação será feito através de uma campanha, que irá até ao

(Continua na página 8)

Justado Vieira foi ontem sepultado

O funeral do comandante Justado Marques Vieira, foi realizado, ontem de manhã em Bissau no Cemitério Municipal, na presença dos camaradas Luiz Cabral, presidente do Conselho de Estado, Francisco Mendes, Comissário Principal, Umarú Djaló, vice-presidente do Conselho de Estado, dirigentes do Partido e Estado e numerosos público, que assis- quizeram render homenagem ao seu combatente da liberdade.

Os restos mortais do camarada Justado Vieira chegaram a Bissau na quinta-feira passada, vindos da República Democrática Alemã, onde faleceu no passado dia 2 de Janeiro, vítima de doença de fígado. O corpo foi recebido no Aeroporto de Bissau pela camarada Umarú Djaló, dirigentes do Partido e Estado, de quase todos os membros do Estado-Maior das Farp, a família, representante dos comités de base do Partido dos bairros da capital e das organizações de massa. Os restos mortais foram transportados num jeep militar com duas coroas de flores oferecidas pela Comissão Feminina do PAIGC e pelos pioneiros Abel Djassi, num cortejo de dezenas de carros, que se dirigiram directamente para a residência do falecido.

Justado Vieira nasceu em Bissau há 3 anos e é originário de uma modesta e numerosa família. Viveu a exploração do colonialismo na carne e no osso. Foi esta

(Continua na página 8)

XI Festival Mundial da Juventude Guiné-Bissau cria comissões

O Comité Nacional Preparatório do XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes, a realizar este ano em Cuba, reuniu-se na segunda-feira passada, em Bissau, sob a presidência do camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau. A ordem do dia incluiu a discussão e aprovação de uma proposta de trabalho a desenvolver no quadro da nossa participação no Festival.

A proposta, que foi

unanimemente aprovada, decidiu a criação de três comissões preparatórias. A Comissão política é constituída pelos camaradas Carlos Correia, Comissário das Finanças, e Mário Cabral, Comissário da Educação Nacional; Os camaradas Manuel dos Santos e Mário de Andrade, respectivamente Comissário de Informação e Turismo e Coordenador-Geral do Conselho Nacional de Cultura, integram finalmente, os camaradas Juvêncio Gomes,

Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau e José Pereira, Secretário-Geral da UNTG, constituem a Comissão Financeira.

O Comité Preparatório sugeriu a necessidade de organização urgente de um seminário político nacional com base no tema central do Festival: «Pela solidariedade anti-imperialista, pela paz e amizade entre os povos». A data do seu início será anunciada oportunamente.

Criado na Região Bolama-Bijagós o Sector de Uno com sede em An-Onho

● Transferida a sede do sector de Caraveia

Foi criado no Arquipélago dos Bijagós, na região de Bolama, o sector de Uno, com sede na povoação de An-Onho, compreendendo toda a área da sede e as ilhas de Unhocomo, Onhocomozinho, Orango Grande, Meneque, Canogo e Orangozinho. A sede do sector de Caraveia foi transfe-

rida da povoação de An-Onho, na Ilha de Uno, para a povoação de Abú, na ilha Formosa.

No diploma assinado pelo Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral e pelo Comissário Principal, camarada Francisco Mendes são expostos no preambulo as razões da desis-

Neste sentido, salienta-se que a experiência aconselha haver conveniência de se proceder à alteração da área do Arquipélago dos Bijagós, região de Bolama, com vista ao desenvolvimento harmonioso e eficiente da acção política, social e económica

(Continua na página 8)

Nomeada a Direcção da NAGUICAVE

★ Herculano Vieira regressou a Cabo Verde

Regressou esta manhã à República irmã de Cabo Verde o camarada Herculano Vieira, Ministro dos Transportes daquele país que se encontrava desde quarta-feira em Bissau onde teve importantes contactos com o camarada Rui Barreto, Comissário de Estado dos Transportes no âmbito das decisões da I Conferência Intergovernamental, realizada recente-

mente na Praia.

Durante a sua estadia na nossa capital, o Ministro cabo-verdiano dos transportes discutiu com entidades ligadas a esse domínio, problemas relacionados com os transportes marítimos, a fim de dotar a Naguicave de uma direcção que deverá reunir brevemente, em Cabo Verde. «Indicamos os mem-

(Continua na pág. 8)

Negociações sobre a Namíbia em Nova-York

NOVA-YORK — A fase preparatória das negociações sobre a Namíbia ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros começou na quinta-feira, sob a forma de conversações exploratórias entre os diplomatas membros do «grupo de contacto» de cinco países ocidentais e um representante do governo sul-africano. Estas negociações, de quatro dias, poderão decidir as modalidades da ascensão da Namíbia à independência.

(VER PÁGINA 8)

VAMOS TODOS ESTUDAR E CUMPRIR AS RESOLUÇÕES DO III CONGRESSO

Sobre o Carnaval e o nosso comportamento...

CAMARADA DIRECTOR

Na nossa terra, mais uma vez se festejou o carnaval.

As ruas coloridas pelas máscaras e mascarados, davam um lindo aspecto de alegria e felicidade. Mais uma vez, os grandes salões da cidade foram invadidos por rapazes e raparigas, velhos e crianças que dançavam e divertiam-se trajados de diversas formas.

As crianças, corriam de uma ponta a outra, com as suas mascaras, das mais horríveis às mais engraçadas.

Durante alguns períodos do ano, todos os trabalhadores da nossa terra, gozam dos seus direitos de diversão da melhor maneira possível. Todos têm direito de se divertirem. Mas há que saber agir mesmo nas nossas brincadeiras.

Devemos ter a noção das responsabilidades em tudo o que fazemos. Porque, muitas vezes, as nossas acções acabam por nos cair em cima. Ainda que tenhamos agido inconscientemente.

Dentro da fase que estamos a viver, mais do que nunca, devemos estar atentos a qualquer manifestação, que poderá ser de sabotagem. No carnaval, como se sabe muitas pessoas escondem-se atrás de uma máscara, cometendo acções grosseiras e imperdoáveis. Mas, cada um de nós deve estar ciente de que, cada atitude e gesto da nossa parte, reflecte a imagem do nosso país. Por esta ordem de ideias, devemos respeitar-nos e exigir sempre dos outros o mesmo respeito. Porque, consoante o nosso comportamento, e quanto melhor forem as nossas acções, mais vontade e oportunidade teremos de gozar e de nos divertirmos nas festas populares, cada vez com mais entusiasmo. Mas para sentirmos realmente felicidade quando nos divertimos, precisamos trabalhar arduamente, para levarmos a nossa jovem Pátria a ser um país onde futuramente, em qualquer festa popular, em qualquer Carnaval, ninguém tenha medo daquele que está por detrás de uma máscara.

Deta

O BNG toma medidas contra devedores de rendas

O Banco Nacional da Guiné-Bissau é a única entidade competente para administrar os prédios pertencentes a não residentes, segundo um decreto de 6 de Dezembro de 1975. Nesta sequência, foi criado o Serviço de Administração de Propriedades que tem vindo a trabalhar neste sentido.

Entretanto, os inquilinos têm prejudicado as acções destes Serviços pois, não têm vindo a cumprir as suas obrigações no que respeita ao paga-

mento das rendas, criando situações irregulares que colocam o Banco, muitas vezes, em posição comprometida perante reclamações de senhorios. Além disso, o não pagamento das rendas pelos inquilinos tem tido reflexos negativos no cumprimento das responsabilidades dos senhorios perante a Fazenda Nacional, existindo montantes elevados pela contribuição predial por regularizar.

Por outro lado, são registados diariamente no Banco, pedidos

de casas provenientes de organismos estatais, que não são atendidos por falta de prédios vagos. Apesar de não interessar ao Banco desalojar quem quer que seja, vai promover as acções que forem necessárias para pôr termo a esta situação.

Neste sentido, o BNG fixa o prazo de 30 dias, a partir de 10 de Fevereiro deste ano para o pagamento integral das rendas em dívida. Os que não cumprirem este prazo terão um processo no tribunal para efeito de despejo.

O "Jornal de Angola"

No seu número 965, de 23 de Janeiro deste ano, o «Jornal de Angola», publicou na íntegra um texto extraído do «Nô Pintcha», no qual se relatava o ataque ao quartel militar de Tite, ocorrido na madrugada de 23 de Janeiro de 1963. Recordamos aqui, que este ataque foi o ponto de partida para o início da luta armada levada a cabo pelo nosso Partido — PAIGC, embora antes do mesmo, os nossos combatentes tenham começado a fazer sabotagens em vários pontos do país.

Armazéns do Povo

No sentido de se incrementarem alguns aspectos relacionados com as importações e exportações, enquadradas à luz dos novos acordos assinados recentemente, aquando da visita do camarada Luiz Cabral a Portugal, partiram ontem para aquele país, os camaradas Fran-

cisco Coutinho e Armando Lobo de Pina, respectivamente Directores Gerais dos Armazéns do Povo e da SOCOMI. A visita destina-se a estabelecer contacto com a sociedade de Economia mista Luso — Guineense AC-TIMESA.

Reunião de Nhacra

Nhacra (ANG) — Na reunião do passado dia 4 no sector de Nhacra, o tema principal, disse respeito ao papel dos comerciantes na luta de Reconstrução Nacional e à necessidade da formação do comité dos comerciantes no sector. Ainda na mesma reunião, foram discutidas a necessidade

da formação de um clube desportivo, e possibilidades de abertura de uma verbena sob a orientação da JAAC.

A reunião foi presidida pelo camarada António Fernandes, «Moscovo», e contou com a participação de todos os comerciantes e responsáveis do Partido e Estado no Sector.

Gabú

Discutido o encontro de Ministros da Educação

Três elementos da Comissão Preparatória do Primeiro encontro dos Ministros de Educação dos países africanos de expressão portuguesa reuniram-se no domingo passado, em Gabú, com os responsáveis regionais e de sectores da Educação. Foram apresentados nessa reunião os principais pontos para discussão no referido encontro de ministros, a ser realizado em Bissau de 15 a 24 do corrente.

No mesmo sector, tinha sido realizada,

no dia anterior, uma reunião da Comissão regional da JAAC para a formação de comissões dessa organização de massas juvenil, nos departamentos da Socotram e Somagui. Essa reunião, que durou três horas (no período da tarde), teve a participação massiva de jovens locais. As eleições dos componentes de comissões foram feitas pelos jovens presentes, após o que intervieram alguns camaradas, explicando a sua importância e as funções de cada membro.

Responde o povo

O que pensa do próximo torneio para a taça "Amílcar Cabral"?

O desporto começa a ganhar forças na nossa terra. Este novo ano será um ano de intensas actividades para os nossos desportistas, sobretudo para os que pertencem ao sector de futebol. Começou a decorrer recentemente em Bissau, um grande torneio de Futebol de Salão que engloba 27 equipas. No âmbito de competições amigáveis, as equipas de futebol de 11 estão a disputar diversos encontros fora do campeonato nacional, e há projectos para saídas ao estrangeiro. As «Taças de África» trarão equipas estrangeiras ao nosso país. Por seu turno as nossas equipas também irão aos países dos adversários. Mas, o que mais atenções irá atrair é o próximo segundo torneio para a «Taça Amílcar Cabral», que terá lugar em Abril próximo, e que reunirá selecções dos sete países da «Zona 2» do Desporto em África, inclusivé a República Irmã de Cabo Verde.

Este torneio é o tema para o nosso inquérito de hoje, a que três camaradas respondem.

TEREI OPORTUNIDADE DE VER NOVAMENTE OS MEUS AMIGOS

José João Silva, funcio-

nário público — Estou bastante satisfeito por saber que haverá novamente torneio de futebol. Porque terei oportunidade de ver os meus amigos da selec-

ção do Senegal, que tive oportunidade de conhecer durante o decurso do 1.º torneio.

Espero que venham novamente as mesmas equipas que da outra vez, para poder apreciar as táticas de jogo que elas utilizam e que deveriam ser aproveitadas pela nossa selecção. Este torneio trará inúmeras vantagens, porque teremos a possibilidade de trocar experiências com as equipas de vários países. É também um meio de podermos conviver e aprender com esses jovens jogadores coisas que até podem não estar relacionadas com o futebol. Quero pedir às pessoas que naturalmente vão assistir aos jogos e aos jogadores essencialmente, que não vão

com espírito de competição para enfrentar o adversário mas com espírito desportista. Porque eles são estrangeiros e devemos tratá-los bem. Pois uma coisa é certa uma das equipas tem de vencer.

DARÁ NOVAMENTE A OPORTUNIDADE DE VER ACTUAR GRANDES EQUIPAS

Fernando Nhaqa, 21 anos — Eu acho que este torneio é de fundamental interesse pois dará mais uma vez ao público amante do futebol, a oportunidade de ver actuar grandes equipas como o caso da selecção da Guiné Conakry, Mali, e muitas outras. Para além disso, esse torneio vem beneficiar

num grande plano a nossa selecção, na medida em que poderemos aproveitar a oportunidade de ganhar mais experiências com as outras equipas. Por outro lado também vem reforçar os laços de amizade com os países que nele participarão. Penso que o primeiro torneio deverá servir de experiência para que a nossa selecção venha a obter uma classificação melhor do que a do ano passado.

ESTE TORNEIO PERMITIRÁ UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA

Ricardino Bá, 20 anos, empregado de Balcão — O 2.º torneio para a taça «Amílcar Cabral», tem

um grande interesse. Porque como se sabe, o futebol é um dos divertimentos predilectos do público. Este torneio dará outra vez a oportunidade aos adeptos do futebol, de apreciar o futebol praticado por alguns países vizinhos, por exemplo a Guiné Conakry, cuja equipa situa-se entre as primeiras melhores, dentro do contexto futebolista africano. Não poderia deixar de salientar o grande interesse que este torneio suscitou ao público o ano passado.

Mas para além de tudo, este torneio, permitirá uma troca de experiência entre os nossos desportistas e os desportistas das equipas que nele participarão.

Governo cria Centro de Formação e Aperfeiçoamento Administrativo

VOZ DI POVO/NÔ PINTCHA

A Secretaria de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho vai abrir, durante o primeiro semestre do corrente ano, um Centro de Formação e Aperfeiçoamento Administrativo. Esta iniciativa enquadra-se na política do Governo em levar a cabo um programa de formação e aperfeiçoamento de quadros administrativos do Estado, das autarquias locais e das empresas públicas, o que permitirá suprir a grande lacuna que se tem verificado neste domínio.

OBJECTIVOS E ATRIBUIÇÕES

O Centro será um estabelecimento de ensino profissional elementar e terá como objectivo a formação e o aperfeiçoamento de quadros administrativos do Estado, das autarquias locais e das empresas públicas.

A sua vocação de quadros administrativos para as categorias compreendidas entre 1.º Oficial e Chefe de Departamento, nos domínios da administração geral, de economia e finanças de administração laboral. Ocupar-se-á também de reciclagem das categorias inferiores a 1.º oficial, com vista à superação profissional dos seus agentes. Poderá organizar, sempre que solicitado, ou por iniciativa própria, estágios, seminários, conferências sobre os assuntos relacionados com a Reforma Administrativa.

As actividades do Centro abrangerão matérias de natureza administrativa, jurídica, económico-financeira e política.

A duração do curso será de 2 anos, e compreenderá três ciclos:

- ciclo de formação geral;
- ciclo de formação especializada;
- ciclo de estágios de integração.

O ciclo de formação geral destinar-se-á a todos os alunos e integrará matérias de formação política, económico-financeira e jurídico-administrativa. Terá a duração efectiva não inferior a 12 meses. Terminado o ciclo de formação geral o aluno seguirá por uma das seguintes vocações:

- vocação administrativa geral;
- vocação económico-financeira;
- vocação administrativa laboral.

Seguirão a vocação económico-financeira os alunos que se destinem aos quadros do Ministério da Coordenação Económica (Direcção-Geral de Finanças, Inspecção-Geral de Finanças, Direcção-Geral das Alfândegas, Direcção-Geral do Comércio) e ao sector público produtivo (empresas públicas e empresas intervencionadas).

Para a vocação administrativa laboral irão os alunos que destinem aos quadros da Direcção-Geral do Trabalho e da Justiça do Trabalho. A duração efectiva do ciclo de especialização não será inferior a 6 meses.

O ciclo de estágio de integração destinar-se-á a pôr os alunos em contac-

to com os departamentos relacionados com as matérias versadas no ciclo de especialização. É obrigatória a apresentação de um relatório sobre o estágio. A duração efectiva não será inferior a 6 meses.

CONDIÇÕES DE INGRESSO

O centro estará aberto a todos os caboverdianos e guineenses que reúnam uma das seguintes condições.

a) Serem funcionários públicos com categorias não inferior a 3.º oficial e com mais de 3 anos de efectividade e bom serviço.

b) Serem funcionários habilitados com o curso geral dos Liceus.

c) Possuírem o curso geral dos Liceus e idade não superior a 30 anos.

Os candidatos serão submetidos a um exame de aptidão cujo programa e demais condições serão publicadas no «Boletim Oficial». Os alunos habilitados com o antigo sétimo ano dos Liceus ou o 5.º ano actual são dispensados do exame de aptidão.

O Governo concederá bolsas para a frequência do Centro. Os funcionários que frequentam o Centro, como alunos ordinários, continuam a receber os vencimentos e são dispensados de, num período, comparecer aos serviços.

Os bolsistas são alunos ordinários. É obrigatória a frequência das aulas para os alunos ordinários. Poderão inscrever-se como alunos voluntários, quais-

quer pessoas que queiram frequentar o Centro. Os alunos voluntários não são obrigados à frequência das aulas ficando, porém, sujeitos à prestação de provas periódicas, ao exame do fim do ciclo, como os alunos ordinários.

No fim de cada trimestre do ciclo de formação geral haverá provas de frequência tendentes a apurar o aproveitamento do aluno. No final de cada ciclo haverá exame do fim do ciclo, exceptuando o ciclo de estágio.

10) Serão ministrados no centro as seguintes disciplinas:

- Direito Constitucional;
- Introdução à Política;
- Direito Administrativo;
- Introdução ao Direito Civil;

- Finanças Públicas;
- Direito Fiscal;
- Direito do Trabalho;
- Direito Comercial;
- Direito Penal;
- Registos e Notariado;
- Contabilidade Comercial;

- Economia Política;
- Estatística;

- Estatuto da Função Pública;

- Gestão de Empresa;

- História e Geografia da Guiné e Cabo Verde;

- Prática administrativa, repartida pelo Centro Geral e por cada uma das vocações do Ciclo de Especialização.



AMILCAR CABRAL

A arma da teoria

LIBERTAÇÃO NACIONAL E CULTURA

A vida de Eduardo Mondlane é, com efeito, particularmente rica de experiências. Se considerarmos o breve período durante o qual trabalhou como operário estagiário numa exploração agrícola, verificamos que o seu ciclo de vida engloba praticamente todas as categorias da sociedade africana colonial: do campesinato à «pequena burguesia» assimilada e, no plano cultural, do universo rural a uma cultura universal, aberta para o mundo, para os seus problemas para as suas contradições e perspectivas de evolução.

O importante é que, depois desse longo trajecto, Eduardo Mondlane foi capaz de realizar o regresso à aldeia, na personalidade de um combatente pela libertação e pelo progresso do seu povo, enriquecido pelas experiências quantas vezes perturbadoras do mundo de hoje. Deu assim um exemplo fecundo: enfrentando todas as dificuldades, fugindo às tentações, libertando-se dos compromissos de alienação cultural (e, por tanto, política), soube reencontrar as suas próprias raízes, identificar-se com o seu povo e dedicar-se à causa da libertação nacional e social. Eis o que os imperialistas lhe não perdoaram.

Em vez de nos limitarmos a problemas mais ou menos importantes da luta comum contra os colonialistas portugueses, centremos a nossa conferência num problema essencial: as relações de dependência e de reciprocidade entre a luta de libertação nacional e a cultura.

Se conseguirmos convencer os combatentes da libertação africana e todos os que se interessam pela liberdade e pelo progresso dos povos africanos da importância decisiva deste problema no processo da luta, teremos rendido uma significativa homenagem a Eduardo Mondlane.

UM CRUEL DILEMA PARA O COLONIALISMO: LIQUIDAR OU ASSIMILAR?

Quando Goebbels, o cérebro da propaganda nazi, ouvia falar de cultura, empunhava a pistola. Isso demonstra que os nazis — que foram e são a repressão mais trágica do imperialismo e da sede de domínio — mesmo sendo todos tarados como Hitler, tinham uma clara noção do valor da cultura como factor de resistência ao domínio estrangeiro.

A história ensina-nos que, em determinadas circunstâncias, é fácil ao estrangeiro impôr o seu domínio a um povo. Mas ensina-nos igualmente que, sejam quais forem os aspectos materiais desse domínio, ele só se pode manter com uma repressão permanente e organizada da vida cultural desse mesmo povo, não podendo garantir definitivamente a sua implantação a não ser pela liquidação física de parte significativa da população dominada.

Conferência sobre transportes marítimos

O camarada Herculano Vieira, ministro dos Transportes e Comunicações, chefiou a delegação caboverdiana à 4.ª Conferência Ministerial dos países da África Ocidental e do Centro, sobre transportes marítimos, decorrida em Dakar, de 12 a 21 de Janeiro findo.

Esta reunião enquadra-se no âmbito do estudo dos problemas ligados ao sector dos transportes marítimos, no prosseguimento dos esforços que têm vindo a ser desenvolvidos, desde 1975, pelos Estados da sub-região que vai de Mauritânia a Angola. Com base nas resoluções saídas das conferências de Abidjan, Duala e Accra, os conferencistas avançaram de forma notória no sentido da defesa dos interesses económicos do nosso continente e da liquidação completa das heranças coloniais.

A Conferência Ministerial dos Estados da África Ocidental e do Centro sobre os Transportes Marítimos tem vindo a desenvolver uma acção

eficaz através dos seus órgãos especializados, logrando economias substanciais no actual sistema de transportes que, como é do conhecimento geral, pertence a armadores estrangeiros que exploram sem controle nacional as diversas linhas que tocam os portos dessa região africana.

PROXIMA CONFERÊNCIA EM BANGUI

A 4.ª Conferência, tendo por tema central, a «Cooperação entre os Estados da Sub-Região», adoptou medidas que rea-

firmam os objectivos anteriormente estabelecidos, destacando-se, pela sua importância, as ligadas a institucionalização da Conferência, regionalização das Academias Marítimas de Accra e Abidjan, associação da Gestão de Portos e salvaguarda do Código de Conduta das Conferências Marítimas.

Duas outras resoluções não menos importantes são as que decidiram pela instalação da Sede do Secretariado Geral em Abidjan e pela realização da 5.ª Conferência, no próximo ano, em Bangui.

Vamos acabar com as queimadas

O DESERTO AVANÇA DEVIDO AOS ERROS COMETIDOS PELO HOMEM

A situação anormal da dominação progressiva da pluviosidade e da seca, colocou o nosso país no limiar de uma crise alimentar, com consequências bastante catastróficas, principalmente nas regiões onde houve um prejuízo de 100 por cento na produção. Esta situação afectou psicologicamente os nossos trabalhadores rurais que, nas vésperas de ganhar o desafio da produção para a auto-suficiência em matéria alimentar, se vêem bruscamente a braços com uma grande ameaça de fome que tem sido combatida por todos os meios ao alcance, não só do Partido e do Governo, como das próprias populações.

Para tentar superar este problema, os nossos camponeses começaram a fazer queimadas para a produção da madeira para vender e comprar os bens alimentares que lhes faltam. Esse exagero da produção de carvão, como diria o camarada Avito José da Silva, Secretário-Geral da Agricultura, pode ter influências catastróficas sobre as florestas e a conservação dos solos, sobretudo se a falta de chuvas persistir mais dois ou três anos.

Neste sentido, e para melhor se perceber este fenómeno, traduzimos um artigo de José da Veiga, extraído da revista «L'Economiste du tiers monde» que explica as principais causas da desertificação.

A extensão dos desertos não é uma fatalidade. Ela surge quando, às dificuldades climáticas, se justam às pressões exercidas pelo homem sobre a terra. Então o desequilíbrio pode tornar-se irreparável. É assim que savana substitui a floresta, a estepe substitui a savana, até que, um dia o deserto avança e ocupa os seus lugares.

Entende-se por desertificação toda a dinâmica que contribui para a destruição do potencial biológico da terra. Ela é geralmente obra do homem. O clima só parcialmente é responsável pelos desertos actuais. É certo que todas as zonas áridas e semi-áridas têm uma ecologia frágil, sendo a chuva o factor limitativo essencial. No entanto, entregues a si próprios, sem a intervenção destruidora do homem, os sistemas ecológicos são capazes de conservar o seu equilíbrio mesmo nas condições de seca, de chuvas irregulares nas épocas próprias ou ainda nas breves chuvadas torrenciais.

Por outras palavras, os processos naturais corrigem a longo prazo, os desequilíbrios ecológicos. Em contrapartida, quando as dificuldades devidas a estas chuvas irregulares, se vêm juntar às pressões exercidas pelo homem sobre a terra, então os prejuízos podem ser irreparáveis.

Pior ainda: o homem causa não só a extensão das zonas desérticas naturais, como ainda cria novas zonas. Um quinto da superfície desértica actual, deve-se à intervenção do homem. Ainda que sujeita a erro, esta estimativa do programa do meio ambiente das Nações Unidas, não deixa de constituir

um reflexo significativo da extensão do problema.

A EXPANSÃO DOS GRANDES DESERTOS

A Índia do noroeste constitui a zona árida mais densamente habitada do mundo: uma média de 61 habitantes por quilómetro quadrado. Esta pressão humana conduziu à cultura das terras marginais.

do Sahara se transformaram em desertos nos últimos 50 anos. As práticas agrícolas adaptadas durante milénios às condições ecológicas destas regiões tornaram-se destruidoras pela aceleração do ritmo da utilização das terras.

Um exemplo excelente e trágico é já dado pelo sistema agrário da «cintura da goma arábica» do Sudão: já estudado por al-

gradação começa. As acácias do Senegal começam a morrer. Mas elas são espinhosas e uma vez caídas, conservam à distância os animais que poderiam vir pastar. Uma vegetação alta e densa começa então a crescer, até que a terra esteja mais uma vez pronta para novas culturas.

A aceleração da exploração conduz à diminuição do período do pousio. A acácia do Senegal regenera-se bem como a cobertura herbácea. O solo não volta à fertilidade inicial e as más colheitas tornam-se comuns. Os habitantes transportam então as suas práticas agrícolas mais para sul, para as regiões onde chove mais — de 500 a 800 milímetros por ano. Daqui resulta que, nesta zona, as savanas devastadas são a pouco e pouco substituídas pelas plantas e pelo sistemas agrário anteriormente próprios da cintura semi-árida. Assim passam da floresta à sava-

do de pousio para três anos ou mesmo menos.

A DIMINUIÇÃO DO POUSIO

A cultura de pousio longo é praticada em vastas extensões do globo e em particular, nas regiões tropicais húmidas. Os solos cuja fertilidade se esgota muito rapidamente em função das condições ecológicas, exigem períodos relativamente longos de pousio. Regra geral, as técnicas utilizadas são as mesmas em toda a parte: abatimento e queimada da vegetação lenhosa, depois um, dois ou três anos de cultura nas terras desbravadas e, finalmente, retorno à cobertura de florestas e bosques. No entanto, este tipo de agricultura baseada na queimada pode encontrar-se em condições sócio-ecológicas muito diferentes.

Há, para começar, comunidades para as quais estes métodos e técnicas são indissolúveis das suas instituições familiares e tribais. Possuem uma tecnologia perfeitamente adaptada ao meio e de origem imemorial. A escolha das terras a desbravar todos os anos procede da observação da natureza, da evolução dos solos, em conformidade com critérios muito preciosos.

A época das diversas actividades agrícolas é determinada pela observação de certos sinais específicos na natureza, tais como o florescimento de diversas plantas selvagens, o aparecimento de certos insectos, etc. Existe um controlo do pousio florestal que se segue ao período da cultura. A sua duração garante a recuperação da fertilidade dos solos. Estas comunidades vivem num estado de equilíbrio estável com o seu meio ecológico, enquanto não são abaladas pela conquista imperialista e submetidas à dominação das trocas comerciais com as formações capitalistas.

Com efeito, a superfície de que os camponeses que vivem em comunidade dispõem para fazer face às necessidades alimentares das suas famílias, depende do tempo que é preciso para que o pousio natural possa reconstituir a fertilidade do solo. Quanto

mais longo é este maior é a superfície que eles têm que ocupar a terra não é abundante.

Presentemente, vários factores limitam entre os quais o esgotamento de grandes áreas que se dedicam a culturas comerciais e que não têm um papel pousio. As grandes extensões de terra que são cultivadas ou vendidas a esprezas não têm em conta os direitos habituais das condições, põem um grave problema à subsistência de um ro cada vez maior de famílias, cada vez mais numerosas numa situação que se mantém constante. Só há uma solução: a diminuição do período do pousio. Infelizmente, isto é apenas o início de um processo de desertificação.

Mas a expansão das culturas comerciais para tanto em África como na Ásia, como na América Latina, um modo de queimada, em que o agricultor não está a uma comunidade, os membros estão unidos por uma série de tradições que se traduzem por um perfeito domínio destas práticas agrícolas. Trata-se de camponeses que não possuem terras suficientes para suportar uma cultura permanente, não dispõem dos meios necessários para este género de agricultura. São muitas vezes procurados por terras para cultivar.

Estas terras são sempre arrancadas, resta, não só por causa da fertilidade que o solo



O clima não é totalmente responsável pelos desertos actuais

O número de pastagens diminuiu, quando os animais continuam a aumentar o que conduz à sobre-utilização das pastagens à erosão eólica e à desertificação. A zona exclusivamente consagrada às pastagens, na região de Rajasthan oriental, passa assim de 13 para 11 milhões de hectares, entre 1951 a 1961, enquanto o número de cabras, carneiros e bovinos se eleva de 9,4 a 14 milhões. Nesta região, a situação é alarmante: o deserto cobre actualmente 13 mil novos hectares de terra.

Avalia-se que 65 milhões de hectares de terras agrícolas situadas a sul

guns cientistas. Nessa região, as chuvas são de 250 a 450 milímetros por ano. O ciclo de exploração do meio começa pelas culturas. Arranca-se os bosques de acácias, depois cultivam-se o djioko e o dura durante cinco a seis anos seguidos. O único tratamento é o das chuvas. Uma vez o solo esgotado e enfiado em pousio. A acácia do Senegal, acácia seyal e ervas que delas derivam invadem o campo. Oito a dez anos depois pode-se sangrar as acácias para delas se extrair a borracha. Esta colheita dura de seis a dez anos. Depois, a de-

na, depois à estepe e depois, um dia, ao deserto.

A redução dos períodos de repouso da terra, sem recurso a novos fertilizantes, é um dos factores essenciais da degradação dos solos das zonas áridas e semi-áridas. As fotografias tiradas por satélites indicam que, em função do crescimento rápido da população, da persistência de tecnologias tradicionais e da extensão de culturas destinadas à exportação, os camponeses do Sahel, que anteriormente deixavam as suas terras em pousio durante 10 a 15 anos para permitir que o solo voltasse a tornar-se fértil, reduzem este período



Aspecto da infl

No 13.º aniversário da Escola Piloto foi criada a Associação dos Antigos Alunos

A Escola Piloto, foi fundada em 1 de Janeiro de 1965, em Ratoma (República da Guiné), pelo nosso Partido — PAIGC. Ela tem como objectivo principal, formar quadros responsáveis, conscientes dos seus deveres e do papel que devem desempenhar, a fim de construir um país diferente, um homem novo, uma sociedade nova, como está estabelecido no programa do PAIGC. Na passagem do seu 13.º aniversário, que ocorre este ano, um grupo de antigos alunos fundou uma associação.

«Quando o Secretário-Geral do Partido Amílcar Cabral inaugurou este estabelecimento de ensino, havia um efectivo de 46 alunos, divididos em quatro classes: primeira, segunda, terceira e quarta classes respectivamente. Havia por outro lado, um número bastante elevado de crianças, filhos de combatentes, mártires da luta de libertação nacional e de alguns dirigentes do nosso Partido. Mais tarde, depois da sua ampliação, passou-se a ministrar nela duas classes do ensino secundário, 5.ª e 6.ª classes respectivamente», disse-nos o camarada Domingos Brito, membro do CSL do Partido e Secretário-Geral do Comissariado de Estado da Educação Nacional, que foi durante sete anos director do Instituto de Amizade que integra aquela escola.

Segundo as suas palavras, o ingresso dos alunos nesta Escola do Partido fazia-se na base de uma selecção rigorosa dos melhores alunos dos vários internatos que funcionavam nas regiões libertadas. Ora depois desta selecção, os melhores alunos passavam para aquela Escola, onde eram submetidos a aulas intensivas, a fim de no mais rápido tempo possível atingirem os objectivos que o Partido tinha

em vista. Estes alunos mal concluíam a 6.ª classe (o antigo 2.º ano), eram enviados para os vários países amigos, onde prosseguiam os seus estudos.

Um estabelecimento de ensino baseado num novo sistema de aprendizagem saído da experiência da luta armada exigia uma organização em que os próprios alunos tomassem parte. Nesta base, criaram-se três Comités de turma que eram os principais órgãos que se encarregavam pela organização política, disciplinar e produtiva dos alunos. Todos os fins-de-semana, um desses Comités reunia para fazer o balanço das actividades levadas a cabo durante a mesma. Para além desta tarefa, eram ainda os Comités de turmas que faziam diariamente a escala de serviço para a limpeza de todas as instalações e recintos daquela Escola, passavam a revista todas as manhãs aos dormitórios e aplicavam castigos a todo aquele que tinha a cama mal feita ou que faltasse as aulas por razões injustificáveis, ou ainda que praticasse qualquer acto de indisciplina.

Segundo a explicação do camarada Domingos Brito, as aulas iniciavam às 6 horas e 30 minutos e terminavam às 12 horas

e 30 minutos. Os alunos da 5.ª e 6.ª classes, davam as seguintes disciplinas: Português, Francês, Geografia, Formação Militante, História, Ciências Naturais, Matemática, Física, Química, Desenho e Educação Física. Como não havia muitas salas, os alunos de cada classe assistiam às aulas numa só sala. Faziam parte do corpo docente, os camaradas Domingos Brito, Lílca Boal, Dulce Duarte, Abílio Duarte, Alexandre Carvalho, (Papa Mussá), Arnaldo e ainda as camaradas Titina Silá e Francisca Pereira, que ensinavam por seu lado as técnicas de cozinha, costura e higiene. O ano lectivo começava em Setembro e só terminava em Junho, Julho e Agosto, eram meses de descanso. A passagem de classe, era feita através da avaliação das chamadas escritas, orais e provas periódicas a que os alunos eram submetidos. No período de descanso os melhores alunos iam gozar as férias em Conakry.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS

A Escola Piloto, tinha condições que podiam realmente proporcionar um bom rendimento aos alunos. Para além da água canalizada e luz, havia por outro lado, salas de jogo, recintos desportivos, uma ambulância só para o transporte dos alunos salas de estudo, etc.

«Entretanto, uma das coisas mais belas e maravilhosas que esta Escola conseguiu criar, foi o clima

de amizade e de compreensão que reinava entre os professores e alunos, bem como entre os dirigentes e combatentes. Os professores e os alunos procuravam corresponder dentro da medida do possível, à confiança que os dirigentes e combatentes depositavam neles. Assim conseguiram-se grandes sucessos, formando vários jovens que hoje se podem ver com grande alegria e satisfação em todos os Departamentos do Estado e do Partido. São quadros que dão a sua valiosa contribuição nesta difícil luta de reconstrução nacional», afirmou-nos o camarada Brito.

«Nos primeiros anos — acrescentou — tive o enormes dificuldades devido a falta de material didáctico, até às instalações que pudessem albergar um maior número de alunos. Mas, com o tempo conseguiram-se superá-las. Pois a direcção do Partido, sobretudo o Secretário-Geral camarada Amílcar Cabral, viam nela como uma das coisas mais belas que o PAIGC conseguiu criar. Este estabelecimento de ensino foi transferido mais tarde, na época escolar 1974/75, para Bolama. Portanto, depois da independência total do nosso país. Actualmente ministram-se aulas até à 9.ª classe, antigo 5.º ano do Liceus».

A finalizar, o camarada Domingos Brito acrescentou: «podemos ver por outro lado, o rico trabalho deste punhado de alunos que resolveram criar uma associação dos antigos alunos daquela Escola».



As queimadas trazem prejuízos na conservação dos solos

mula mas porque os direitos de propriedade sobre as florestas estão em geral mal definidos ou mal protegidos. Depois de alguns anos, as colheitas diminuem consideravelmente. Em certos casos, o campo não cultivará o mesmo pedaço de terra até ao enfraquecimento completo do solo. Noutros, reduzirá a duração do pousio, de modo a que, depois de um pequeno número de ciclos, o esgotamento do solo será tão completo como no primeiro caso. Assim, mesmo nas regiões tropicais húmidas, a «fome de terra» conduz à desertificação, através da redução dos pousios florestais.

UMA AMEAÇA CRESCENTE

A degeneração das terras constitui uma ameaça crescente tanto nas regiões secas densamente habitadas da zona sudanesa na África Ocidental como em numerosas regiões tropicais húmidas. O exemplo mais

flagrante é por certo a Nigéria Oriental. No sul do território Tiv, o crescimento exponencial da população provocou um arroteamento contínuo que mina a fertilidade do solo e a sua resistência à erosão. A maior parte das zonas florestais tropicais do centro e do oeste de África são muito mais habitadas que a Nigéria Oriental, mas as mesmas ameaças pesam sobre o seu futuro. A redução dos ciclos de pousio provoca já a destruição dos solos das grandes regiões africanas. É difícil encontrar informações precisas sobre a extensão do fenómeno. Sabe-se pelo contrário, que a produção alimentar por habitante baixou, durante os últimos vinte anos — contrariamente aos outros continentes.

Na América do Sul, a floresta mais vasta do mundo conhece o mesmo problema. Os estados que controlam a bacia do Amazonas — o Brasil, a Venezuela, a Colômbia, o Equador, o Peru e a Bolívia — tendem a estabelecer ali uma implantação humana importante e duradoura. Foram estabelecidos programas de colonização e feitas concessões para a exploração florestal ou criação de gado, a sociedades privadas, pertencentes muitas vezes a multinacionais. O desflorestamento massivo devido ao objectivo de se obterem lucros a curto prazo, transformou a Amazônia num pesadelo ecológico.

Quaisquer que sejam as condições climáticas, a desertificação não é mais que uma questão social.

África do Sul Mudam-se as situações mudam-se os nomes

As autoridades racistas sul-africanas, numa afluente tentativa de sair do beco em que se encontram, para o qual foram atirados pelas forças nacionalistas da África do Sul, prosseguem o desmembramento daquele território, ao mesmo tempo que reafirma a intenção de prosseguir com a política de apartheid.

O desmembramento do território sul-africano é feito pelo regime de Vorster através da bantustanização, de zonas às quais dizem conceder a independência (exemplar do Transkei e, mais recentemente, Bophutatswana), e onde ficam confinados os africanos. O resultado desta política, passam os racistas, a aprisionar os africanos em determinadas zonas e posteriormente criar dissidências entre esses «Estados». Reinará então uma tenção permanente entre os territórios que, mais ou menos solicitarão á ajuda (económica, militar) de uma África do Sul governada ao bel-prazer de um sanguinário chamado Vorster.

É desta forma que o regime minoritário branco em Pretória, vê a possibilidade da continuação da sua dominação.

A política de bantustanização é, entretanto, reafirmada do dia para dia. Na terça-feira, foi a

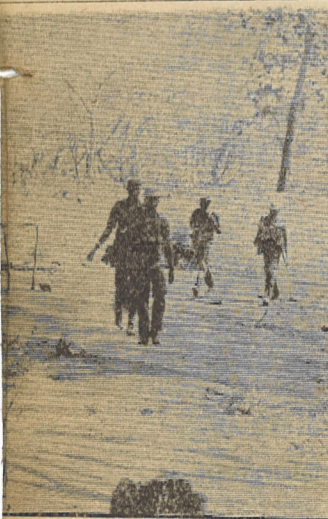
vez do ministro da Administração Bantu, Connie Mulder, afirmar, quando lia um novo projecto de lei sobre a cidadania sul-africana que, uma vez «terminada» a política do apartheid, nenhum negro terá a nacionalidade sul-africana. Esta é «privilegio exclusivo» da minoria branca. «É a filosofia fundamental do Partido Nacional (de Vorster)», afirmou Connie Mulder. Filosofia essa que diz ainda que todo o africano que esteja desempregado durante quatro meses num ano, será preso ou enviado para um dos bantustões. Prisão por prisão, as duas valem, os nomes é que diferem.

Entretanto, no mundo nada está desligado. A exploração liga-se ao imperialismo, o racismo ao sionismo, etc, etc. Não é por nada que os racistas sul-africanos procuram cada vez mais consolidar as suas relações com os sionistas de Israel. Os interesses primordiais são os mesmos, os nomes é que mudam.

Simnha Ehrlich, ministro sionista das Finanças, encontra-se de visita oficial de vários dias á África do Sul. Na quarta-feira, Ehrlich foi recebido pelo racista Vorster, e pelo ministro sul-africano da Economia, Horwood.

A visita de Ehrlich tem a sua importância (para aqueles dois), pelo que no centro das conversações figurará a ampliação das relações comerciais entre a África do Sul e Israel, e, principalmente, a assinatura de um acordo que facilite os investimentos sul-africanos em Israel.

Os racistas tentam arranjar saída, mas o Movimento de Libertação africano não pára. Pelo pouco tempo que agora têm, Voster não vê mais do que mudar os nomes...



A guerra na desertificação

13.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol

A 13.ª Jornada do Campeonato Nacional de Futebol terá lugar neste fim-de-semana, com os seguintes encontros: hoje sábado, em Bissau, pelas 17h. Ajuda Sport — 'Bis-

orã; pelas 21 horas, Ténis Clube — Desportivo de Farim. Amanhã à tarde, ainda em Bissau, temos o único jogo entre FARP e Gabú.

Nos campos do interior do país, defrontam-se ainda no domingo à tarde, Buba — Cantchungo, Balantas — Bafatá, Bula — Benfica, Bolama — Udib, Tombali e Sporting jogam hoje.

Tabela classificativa

	I	V	E	D	GM	GS	P
UDIB	12	7	4	1	24	9	18
TOMBALI	12	7	4	1	21	9	18
BENFICA	12	7	4	1	22	7	18
BALANTAS	12	7	3	2	18	8	17
GABU	12	6	2	4	20	18	14
FARP	12	4	4	4	16	13	12
BULA	12	5	2	5	15	21	12
SPORTING	12	5	2	5	26	17	12
TENIS	12	5	1	6	18	20	12
BAFATA	12	4	4	4	17	20	12
BOLAMA	12	4	2	6	15	25	10
BUBA	12	4	2	6	10	23	10
CANTCHUNGO	12	4	2	6	11	14	10
FARIM	12	2	3	7	10	23	9
BISSORÁ	12	2	2	8	8	18	6
AJUDA	12	2	1	9	17	25	5

Em jogo atrasado de 2.ª jornada FARP 3-Bolama 0

Ao derrotar a Estrela Negra de Bolama, por 3/0, na noite de Segunda-feira passada, em Bissau, num desafio atrazado a contar para a 2.ª Jornada do Campeonato Nacional de Futebol, a equipa das FARP que se encontrava em décimo lugar, na classificação, subiu para a sexta posição.

Banco Nacional da Guiné homenageia visitantes

Encontros desportivos e sarau musical

Dois encontros desportivos de futebol de salão e basquetebol, seguidos de um pequeno sarau musical abrilhantado pelos agrupamentos «Voz Djassy» e «Mini-Banco», tiveram lugar anteontem à noite, no recinto recreativo do Banco Nacional da Guiné-Bissau, como homenagem dos funcionários deste organismo a ilustres visitantes de Bancos estrangeiros que se encontram no país em visita de trabalho. Os homenageados são os senhores, Aristides Alcântara, director-adjunto do Banco Nacional de Desenvolvimento do Senegal, Dan Kelingendberg, técnico dos Assuntos Agro-Industriais do Chase Manhattan Bank e Yaia Kelis, administrador da Guiné-Bissau junto do Banco Mundial.

Após os jogos, o Governador do BNG, camarada Victor Freire Monteiro, ofereceu um pequeno beiberete a todos os convidados. ras por resultados quase tangenciais. Em futebol de salão de classe juvenil, o BNG derrotou o Ténis Clube por 38-36).

VITÓRIA DAS EQUIPAS DO BANCO SOBRE AS DO TÊNIS CLUBE

Em ambos os encontros, as equipas do BNG saíram vencedo-

Em ambos os encontros as equipas adversárias apresentaram-se com os mesmos níveis de jogo, mas os atletas do BNG revelaram-se mais tecnicistas e com melhor combinação no ataque.

Concurso para elaboração da letra do Hino de UNTG

O Departamento de Cultura da Central Sindical guineense convida a todos os cidadãos nacionais a participarem no concurso para a elaboração da letra do Hino da UNTG. Este Hino, que deverá galvanizar as massas trabalhadoras já tem música. As propostas de letra devem ser entregues na sede da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné ou enviadas pelo correio para a caixa postal número 98. O prazo de entrega expira no dia 28 deste mês. O prémio para o primeiro classificado é de 3 mil pesos. O regulamento para o referido concurso é o seguinte: a duração da música é de um minuto e 30 segundos; os versos devem rimar com as notas da música; o conteúdo da letra terá de estar de acordo com a linha política traçada pelo nosso Partido, o PAIGC. O conteúdo deve assentar necessariamente numa chamada à consciência do trabalhador para os problemas que lhe dizem respeito como aumento da produção e da produtividade; o conteúdo deve salientar a importância

dos camponeses no contexto do desenvolvimento socio-económico. O Hino deve igualmente expressar a solidariedade dos trabalhadores da Guiné-Bissau com todos os trabalhadores oprimidos e explorados, e realçar a contribuição do nosso povo na construção da paz e progresso no mundo. Manifestar a participação activa e consciente dos trabalhadores na reconstrução nacional, na luta pela conquista da independência da nossa terra e na construção de uma sociedade nova e livre de qualquer tipo de exploração é outro dos objectivos do Hino. O conteúdo da letra deve também realçar o papel da nossa Central Sindical, como defensora e organizadora dos trabalhadores da nossa terra, apelando para a elevação da sua consciência política e ideológica, e o seu enquadramento nas tarefas e interesses superiores da nossa Nação Africana, forjada na luta e seguindo as linhas de orientação traçadas pelo nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral.

Festa Nacional das mulheres guineenses

M'Bália Camará morreu há 23 anos

O povo da República Democrática da Guiné celebrou anteontem, quinta-feira, a Festa Nacional das Mulheres Guineenses. Nessas comemorações, foi rendida homenagem à heroína da Guiné-Conakry, militante do Movimento Revolucionário para a Libertação contra o jugo colonial, camarada M'Bália Camará cujo falecimento coincide com esta data.

A 9 de Fevereiro de 1955, M'Bália Camará caiu no campo de honra sob as balas do colonialismo, em Tondom, na região de Dubréka, situada a 50 quilómetros da capital guineense, passando desde então a ser heroína nacional. Ela é o símbolo vivo da participação da mulher na luta de libertação nacional do povo guineense.

Desde esta histórica data, o sacrifício de M'Bália Camará não cessou de intensificar a energia combativa da mulher guineense para a libertação e emancipação. Neste sentido, o Partido Democrático da Guiné (PDG) e o seu Governo, desde 1964 que consagra o 9 de Fevereiro como uma jornada nacional das mulheres. Neste dia, todo o povo revolucionário da Guiné exprime em manifestações populares, as opiniões do político, económica, social e cultural do país.

Hoje, a mulher guineense ocupa um lugar de destaque nas actividades nacionais, participando eficazmente na edificação da sociedade. Plenamente consciente de que a sua libertação social deve passar primeiro pela libertação da dominação estrangeira, a mulher guineense participou de maneira decisiva na luta anti-colonialista e no combate de libertação nacional.

A celebração do 9 de

Fevereiro, para os militantes do PDG é a evocação de um passado de humilhação e de exploração das mulheres: um passado que não se poderá evocar sem pensar nos feitos gloriosos desta combatente da liberdade da pátria que perdeu a sua vida para a ganhar na memória das gerações futuras. Este dia também é a evolução do presente marcado pela tomada de consciência dos militantes do PDG tendo a significação profunda e verdadeira de um lado, o sacrifício de M'Bália Camará e a acção permanente levada a cabo pelo PDG pela emancipação da mulher, por outro. É o futuro da mulher, de gozar plenamente os seus direitos no seio de uma sociedade nova, feita de igualdade e justiça social.

Num seminário de formação ideológica na altura da décima promoção da Universidade guineense, o Presidente Ahmed Sekou Touré afirmaria: «A emancipação das nossas mães, irmãs e filhas constitui nos nossos dias, o verdadeiro barómetro da qualidade humana dos diferentes regimes políticos do continente. «Emancipar a mulher é emancipar a sociedade.»

O Presidente Sekou Touré compreendeu e continua a fazer compreender que, no mundo progressista, a mulher tem um importante papel a desempenhar. Entretanto, a mulher guineense também tem consciência das suas tarefas e está a trabalhar em diferentes ramos da vida do país: na arte musical, nas quintas do Estado, na administração pública, nos hospitais, nas escolas etc. e tem um papel de relevo no centro de formação profissional das mulheres.

Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726. Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde: Um ano 700,00 P.G. Seis meses 450,00 P.G. Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América: Um ano 800,00 P.G. Seis meses 550,00 P.G. — Caixa Postal, 154. BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «CENTRAL FARMEDIA N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460

Cinema

Filmes a anunciar.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444. CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Agravou-se a situação no Líbano

BEIRUTE — Persiste a tensão nos bairros Este da capital libanesa, onde um confronto opõe nos últimos dias as tropas sírias das forças interárabes de dissuasão, aos militares do exército libanês e aos destacamentos das forças conservadoras.

Os estabelecimentos, escolas e lojas deste sector de Beirute encontram-se fechados. As ruas são patrulhadas por destacamentos armados.

A rádio Beirute assinalou que as forças conservadoras libanesas, apoiadas activamente pelos soldados israelitas, aumenta-

ram as suas operações contra as forças nacionais patrióticas e a resistência palestina no sul do Líbano. Anteontem à noite, a artilharia israelita alvejou massivamente as posições dos progressistas libaneses e dos palestinos, nas localidades de Arnoun, Hardali, Blat, e de Marjioun.

As tropas israelitas penetraram no território libanês nas regiões de Maroun-Al-Ras, de Yaroun e de Rmeish. Segundo a agência de informação palestina Wafa, Israel está concentrando

do unidades blindadas e mecanizadas perto da fronteira libanesa.

O Primeiro-Ministro do Líbano, Selim El-Hoss, declarou que a direcção libanesa fará o máximo de esforços a fim de parar as hostilidades e de normalizar a vida em Beirute. Os observadores locais consideram que este novo agravamento da situação no Líbano tem relação directa com o desejo de Israel de desviar a atenção da opinião do acordo separado, que se prepara entre o Egipto e Israel. (TAAS)

Angola denuncia agressões contra o seu território

NOVA YORK — A República do Zaire e as forças racistas da África do Sul, além de introduzirem, armarem e abrigarem os fanteques angolanos — que são em seguida reintroduzidos em Angola para pilhar e matar a população, dão apoio directo a estas hordas, servindo-se das suas próprias forças armadas para violar o território da República Popular de Angola», declarou um comunicado do governo de Luanda datado de 1 de Fevereiro e publicado na quarta-feira na ONU.

A nota do governo angolano acrescentou que «até agora o nosso silên-

cio a este respeito não correspondeu a uma pausa na agressão: esta manteve-se. A única razão do nosso silêncio reside nas palavras melífluas que os nossos inimigos espalharam nas tribunas da diplomacia. Mas os laços do imperialismo têm duas faces e os massacres contínuos da nossa população denunciam a sua duplicidade».

O comunicado angolano enunciou a este respeito uma longa lista das provocações e violações perpetradas pelas forças armadas do Zaire e da África do Sul contra a RPA. (FP)

NAIROBI — O Quênia e o Uganda decidiram normalizar as suas relações, marcadas há mais de dois anos por uma série de crises sendo mais grave a que levou à dissolução, há um ano, da comunidade Este-africana, que agrupava estes dois países e a Tanzânia desde 1967. No final de uma visita de um dia a Kampala de uma importante delegação queniana, chefiada pelo chefe da diplomacia de Nairobi, Munyua Waiyaki, os dois países decidiram formar um comité encarregado de examinar os problemas bilaterais e de estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadores. (FP)

NOVO PRIMEIRO-MINISTRO NO KOWEIT

KOWEIT — Cheikh Saas Al-Abdallah Al Sabah, príncipe herdeiro koweitiano, foi encarregado na quarta-feira de formar o novo governo koweitiano. Antigo ministro da Defesa e do Interior, cheikh Saas Al-Abdallah tinha sido designado príncipe herdeiro em 31 de Junho, em substituição do cheikh Jaber Al Sabah, que se tornou emir do Koweit a seguir à morte do precedente soberano. A sua nomeação para o posto de Primeiro-Ministro é uma aplicação da tradição. O novo Primeiro-Ministro koweitiano já empreendeu as suas consultas, a fim de constituir o seu governo e esperar-se no Koweit que a composição do novo ministério seja revelado no fim da semana. (FP)

AJUDA AOS REFUGIADOS

LUSAKA — O Alto Comissariado da ONU para os refugiados vai aumentar a sua assistência à Swapo, nos domínios médico e da Educação, declarou na quarta-feira o vice-presidente do movimento de libertação da Namíbia, Misheki Muyongo. Muyongo declarou que durante as discussões que teve com o Alto Comissário da ONU para os refugiados, Pou Hartling, a Swapo, foi levada a submeter o detalhe dos seus necessidades para os refugiados namibinos, nomeadamente de material médico e educativo para a escola e o centro de saúde destinados aos refugiados namibinos. (FP)

FECHO DE FABRICA NA NIGERIA

LAGOS — A fábrica de montagem de automóveis «Peugeot» de Kaduna (norte da Nigéria) foi fechada e os seus 2 mil e 300 empregados despedidos. O fecho da fábrica seguiu-se a um conflito de 15 dias entre a direcção e os trabalhadores, que pararam o trabalho e manifestaram na terça-feira, para obter melhores condições de trabalho, indicou o jornal «New Nigerian». 40 por cento da fábrica pertence a sociedade francesa «Peugeot» e 60 a interesses nigerianos e outros. A polícia utilizou gás lacrimogéneo na terça-feira para dispersar a manifestação, e prendeu alguns trabalhadores, assim como os seus dirigentes sindicais. Segundo o «New Nigerian», as pessoas presas deveriam ser brevemente julgadas. As greves estão proibidas na Nigéria por um decreto do governo militar federal que prevê nomeadamente penas de prisão em caso de violação da interdição. (FP)

Moçambique

Criação de organismos da Frelimo

MAPUTO — A criação de organismos do Partido Frelimo foi qualificada de tarefa primordial, no fim da semana passada em Maputo por Samora Machel, presidente do Partido e do Estado moçambicanos. Machel afirmou nomeadamente: «Vamos lançar as estruturas do nosso partido para que o povo se torne dono do seu destino».

«Em todos os organismos do Estado, estabeleceremos células do partido. Em cada instituição, cada escola, cada hospital no sector dos transportes e, também na produção material, o partido deve ser a força dirigente». Porque é sob a sua direcção, guiados pela ideologia científica do proletariado, que se poderão eliminar as más heranças do tempo colonial, acrescentou o chefe de Estado moçambicano. — (ADN)

Conferência latino-americana apela à unificação das forças democráticas

MÉXICO — A primeira conferência continental pela paz, soberania e independência económica da América Latina e das Caraíbas, terminou os seus trabalhos no México, com a adopção de uma declaração que inclui vivas acusações contra as forças imperialistas e que convida à unificação de todas as forças democráticas da Amé-

rica Latina e das Caraíbas, na luta contra o imperialismo e os seus vasallos nos países latino-americanos.

Os participantes na conferência chamam igualmente a atenção contra o perigo causado pela produção de novas armas de destruição massiva, não se limitando contudo a acusações.

A conferência lançou também um veemente apelo à unificação de todas as forças anti-imperialistas, anti-fascistas e democráticas, na realização dos objectivos e tomadas de posição da «Declaração México».

Uma atenção especial foi consagrada à luta do povo nicaraguense contra o regime do general Somoza. — (Tanjug)

Síria: Assad reeleito

DAMASCO — O presidente da Síria, Hafez Al Assad, foi reeleito na quarta-feira para a primeira magistratura do Estado por 3.975.729 votos dos 3.991.69 votantes. Portanto com 99,6 por cento dos votos. Os resultados oficiais do referendo,

anunciados na quinta-feira pelo presidente do Conselho do Povo (parlamento) sírio, Mohamed Ali Halabi, foram os seguintes:

Inscreveram-se 4.115.149 votantes, votaram 3.991.695 (97 por cento), votaram sim 3.975.729 e

4.798 não. Houve 11.168 boletins nulos. Em Março de 1971, isto é, quatro meses depois da sua subida ao poder, o presidente Assad obteve 99,2 por cento dos votos. Na Síria, a duração do mandato presidencial é de sete anos. (FP)

Federação Sindical Mundial contra a interdição profissional na RFA

PRAGA — A Federação Sindical Mundial comprovou que as autoridades da RFA violam as conversações internacionais ao imporem interdições profissionais.

Com aqueles decretos em virtude dos quais cidadãos progressistas do país são excluídos de cargos em vários serviços públicos, por exemplo, na instrução pública, na Jurisdição, nos Correios e Telecomunicações, a R.F.A. viola a resolução 111.º da O.I.T., as conversações internacionais sobre os direitos humanos bem como a Acta Final da conferência pan-europeia de Helsínquia, assinala a F.S.M., cujo secretário geral, Pierre Gensus, exigiu à O.I.T., a formação de uma

Comissão que investigue a prática das interdições profissionais na R.F.A.

A mesma atitude foi tomada pelos comités contra as proibições profissionais formados na Bélgica, Luxemburgo e Holanda que condenaram energicamente tais práticas na R.F.A., qualificando-se de violação dos direitos humanos.

NEO-NAZIS

BONNA — As actividades neo-fascistas na República Federal Alemã alcançaram um novo ponto culminante em Janeiro, mês do 45.º aniversário do «advento de Hitler ao poder», escreve o boletim da RFA «Demokratische Initiative», que, na sua mais recente edição,

documenta 22 actos de extremistas da direita.

Por exemplo, a 18 de Janeiro teve lugar em Munique, uma «assembleia comum das federações nacionais» na qual participaram, para além de militantes do partido neo-nazi, NPD, partidários de vários outros grupos neo-fascistas. Nesta ocasião, formularam-se exigências tais como o «restabelecimento do Reich alemão», e «o direito ao território do Reich de 1937». Ao mesmo tempo, tiveram lugar em Hannover, Carlsruhe, Mannheim, Offenbach e Ulm «festas aniversariantes da fundação do Reich» com manifestações e desfiles.



Médio-Oriente

Ofensiva diplomática e impasse nas negociações egípcio-israelitas

O presidente Sadate do Egipto deixou Washington na quarta-feira, com destino a Londres, no final de uma estadia de cinco dias nos Estados-Unidos, «muito mais determinado em conseguir a paz», mas sem ter alcançado os objectivos que pretendia, ao ir aos EUA. Em Genebra, Begin, Primeiro-Ministro de Israel angaria os fundos necessários ao estabelecimento de novas colónias de povoamento nos territórios árabes.

A última reunião das comissões militares terminou há mais de duas semanas, sem nenhum resultado palpável.

Na quarta-feira, nenhuma venda de armas americanas foi anunciada ao Egipto. Um alto funcionário americano precisou que o papel dos Estados-Unidos no Médio-Oriente, já «activo», vai tornar-se «mais intensivo». No

entanto, Washington não seria o árbitro do conflito israelo-árabe, como deseja Sadate.

Carter também indicou ao presidente egípcio que não estava inclinado a exercer pressões directas sobre Israel para suscitar

concessões do Estado sionista. Por outro lado, Sadate foi confortado pela reafirmação da posição americana perante as colónias de povoamento sionistas nos territórios árabes ocupados, cujo estabelecimento foi novamente considerado «contrário ao direito internacional». «Toda a actividade futura de implantação seria incompatível com os esforços desenvolvidos para alcançar a paz», sublinhou o comunicado da Casa Branca.

Sobre a questão palestina, a ambígua declaração de Assuão, de 4 de Janeiro último, foi repetida. A este propósito, Yasser Arafat, presidente

do comité executivo da OLP, foi encarregado pela cimeira de Argel de enviar ao presidente Jimmy Carter dos EUA, e a todos os chefes de Estado europeus que Sadate deve encontrar, mensagens recusando ao presidente egípcio o direito de falar em nome dos palestinos. Nestas missivas, Arafat sublinharia que o chefe de Estado egípcio «não está habilitado a falar em nome do povo palestino e que o povo palestino rejeitará qualquer solução a que se chegar à sua custa ou que exclua o seu representante legítimo e único, que é a Organização de Libertação de Palestina (FP).

Apoio dos EUA ao sector das Pescas

Numa cerimónia realizada ontem à tarde, na Secretaria de Estado das Pescas, foi assinado um relatório das sessões de trabalho realizadas entre uma delegação desta Secretaria e uma delegação americana da Agência Internacional de Desenvolvimento (US-AID) sobre a criação de um projecto para o desenvolvimento da pesca artesanal na região de Cacheu. Pelo lado guineense, assinou o camarada Joseph Turpin, Secretário de Estado das Pescas, e, pelo lado americano, assinou o encarregado das relações com os países de expressão portuguesa da US-AID, Angel Diaz.

Findas as conversações, o Governo dos Estados Unidos da América concedeu 10 bolsas de formação média naquele país e estudou todos os aspectos, material, técnico e comercial, para a criação de um projecto para o desenvolvimento da pesca artesanal na região de Cacheu. Por fim, a delegação garantiu que prestará a sua assistência à Guiné-Bissau, no domínio da formação de quadros, da exploração dos recursos halieuticos e do fornecimento de equipamento destinados aos pescadores artesanais.

Negociações sobre a Namíbia em Nova-York

Antes da sua partida para Nova-York, Nujoma concedeu uma entrevista ao correspondente da agência jugoslava Tanjug em Luanda, tendo nomeadamente declarado, a propósito das possibilidades da cessação pacífica da ocupação do seu país:

«Pediremos que as tropas de ocupação sul-africanas se retirem incondicionalmente da Namíbia. Só após a retirada delas é que a Swapo aceitará organizar sob o patrocínio da ONU as eleições gerais no país. Se a África do Sul e os cinco países ocidentais aceitarem esta proposta, então o momento da proclamação da independência da Namíbia está próxima».

Todavia, Nujoma não se mostrou optimista no que respeita à sua estadia em Nova-York. «Nós somos por uma solução pacífica, mas não consentiremos uma concepção neo-colonialista da nossa independência. A nossa resposta a tais propostas é conhecida — o reforço da luta armada até a vitória final», disse o presidente da Swapo. Sam Nujoma reafirmou que, na Namíbia, lutavam nas fileiras do exército sul-africano, mercenários chilenos, enviados pelo chefe da junta militar, general Pinochet, para ajudar o regime racista sul-africano. «A presença dos mercenários chilenos torna a nossa luta mais difícil e prolongada».

Sector de UNO com sede em An-Onho

(Continuação da página 1)

sobre as populações. A dispersão das ilhas que constituem o arquipélago servido apenas por dois sectores — Bubaque e Caravela não se compadece com as exigências próprias da administração, por forma a favorecer com eficiência a realização dos programas de desenvolvimento sócio — económico projectados pelo Governo, urgindo, por isso, seja criado mais um sector.»

Segundo o mesmo decreto, essa alteração visa a criação de condições que melhor se adaptam às realidades da região e ao bem estar das suas populações.

Entretanto, a área do sector de Bolama ficará com sede na cidade de Bolama, compreendendo toda a ilha do mesmo nome, a área de São João e a ilha das Galinhas. O sector de Bubaque, com sede na ilha de Bubaque, compreende toda a área da ilha do mesmo nome e mais as ilhas de Canhabaque, Sogá e Rubane e os ilhéus de João Vieira, Cavalão, Maio e Poilão. O sector de Caravela passará a ter a sua sede na povoação de Abú e compreendendo toda a área da sede, as ilhas de Caravela, Carache, Enu, Uracane, Nego e Tchédio.

Direcção da NAGUICAVE

(Continuação da página 1)

bro da direcção, que deverão prosseguir o programa de desenvolvimento da nossa sociedade mista, e apresentamos um dossier ao camarada Comissário da Coordenação Económica para decidir o financiamento de uma nova unidade para a Naguicave» — adiantou ainda o camarada Herculano Vieira.

Também aproveitou a sua estadia no nosso país para estu-

dar a normalização das carreiras aéreas dos TAGB para Cabo Verde, que tinham sido interrompidas pelo mau estado dos aviões. Por outro lado analisou aspectos ligados à cooperação multilateral no interesse dos dois países, na estratégia de desenvolvimento do domínio dos transportes.

Antes da sua partida, Herculano Vieira foi recebido pelo camarada Francisco Mendes, Comissário Principal.

Partiu hoje o navio Americano "VALDEZ"

Partiu hoje do porto de Bissau, com destino a Monróvia, o navio americano «Valdez», que se encontrava em visita de cortesia ao nosso país, desde o passado dia 8. Esta foi a primeira visita de um navio da marinha de guerra dos Estados Unidos à Guiné-Bissau. Acrescenta-se ainda que o «Valdez» é um dos três navios americanos que recentemente iniciaram um programa de visitas a países de África e da América Latina.

Durante a manhã de ontem, o comandante do «Valdez» recebeu a visita do camarada Gil Fernandes, membro do CSL do Partido e Embaixador do nosso país na ONU, a quem ofereceu uma placa comemorativa com a imagem do navio. Visitaram ainda o «Valdez» um grupo de elementos da nossa marinha e alguns populares.

Enquadrado no programa da visita, teve lugar ontem à noite, no campo do BNG, um encontro de bas-

quetebol entre a equipa júnior daquele Departamento estatal e a equipa dos tripulantes. No dia anterior, no Estádio Lino Correia, realizara-se um encontro amigável de futebol de 11, entre a equipa da nossa marinha de guerra e a dos tripulantes. O resultado final foi 8-1, favorável à nossa equipa.

O «Valdez» é uma fragata ligeira, lançada ao mar em 1972. A tripulação é composta por 255 homens, 21 dos quais são oficiais.

Justado Vieira

(Continuação da página 1)

razão que o levou, muito jovem, a entrar na luta contra a dominação colonial, nas fileiras do nosso Partido.

Durante a luta armada de libertação nacional, Justado Vieira tinha uma especialidade, onde a pessoa só podia errar uma vez na vida — sapador. Nela, revelou-se um grande especialista, chegando mesmo a fabricar minas e armadilhas, bastante poderosas com material rudimentar.

O camarada Justado Marques Vieira era casado com a camarada Maria da Luz Gonçalves e era pai de três filhos menores. Era membro do Conselho Superior da Luta do PAIGC e comandante nacional dos sapadores.

Divulgação das resoluções do III Congresso

(Continuação da página 1)

final deste ano.

Anteontem, teve lugar uma reunião preparatória do Seminário, que contou com a presença de vários responsáveis do Partido e do Estado e representantes de entidades estatais.

A reunião marcou hoje, às 18:30 a inauguração solene do seminário, para a qual foi convidado o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal. A data foi escolhida por coincidir com abertura da escola de formação política e ideológica do Partido.

A mesa da presidência era ocupada pelos camaradas Otto Schacht, membro do CEL e do Secretariado da Organização do Partido, João da Costa, membro do CSL e Director da Escola de Formação Política e Ideológica do Partido e João Cruz Pinto, Procurador Geral da República. Encontrava-se ainda presentes os camaradas Vasco Cabral, Paulo Correia e Chico Báticos do CEL e José Pereira do CSL.

Após uma pequena introdução por parte do camarada João da Costa, foi a vez do camarada Otto, explicar em linhas gerais, o significado da reunião, tema continuado por João Cruz Pinto, que apresentaria também o calendário de trabalhos a serem realizados até ao próximo mês de Maio, tendo cada domingo um orador para tema diferente, e cujos debates serão efectuados às quintas-feiras de tarde.